



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA (PLANID)
4º ANO/CURSO DE CAVALARIA**

2016



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

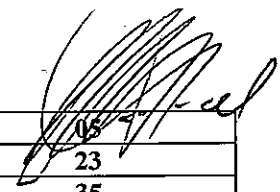
**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**


**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA (PLANID)
4º ANO/ CURSO DE CAVALARIA**

2016

SUMÁRIO

EMPREGO TÁTICO III	05
EMPREGO TÁTICO IV	23
EMPREGO TÁTICO V	35
PLANID	64



A handwritten signature in black ink, located in the top right corner of the page. The signature is stylized and appears to consist of several overlapping loops and lines.

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES

NÚMERO DE ORDEM	ATO DE APROVAÇÃO	PÁGINAS AFETADAS	DATA

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

Aprovado pelo BI N° ____ de ____ de ____

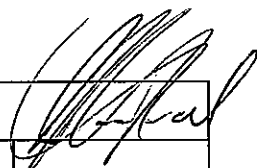
PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	EMPREGO TÁTICO III – OPERAÇÕES DEFENSIVAS

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4º	CAVALARIA	Presencial	68 horas-aula (HA)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações no Ampla Espectro.	Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das Operações no Ampla Espectro	1. Fundamentos Doutrinários das Operações no Ampla Espectro a. Fundamentos b. Características c. Conceito Operativo do Exército d. Operações Terrestres e. Fatores da Decisão f. Processo de Planejamento e Condução Operações Terrestres g. Elementos do Poder de Combate Terrestre h. Armas Combinadas	04	-	1. Atitudes a. Responsabilidade b. Decisão c. Organização 2. Capacidade Cognitiva a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio Indutivo e. Raciocínio Dedutivo f. Sintetização 3. Valores a. Amor à profissão b. Aprimoramento técnico-profissional c. Fé na missão do Exército.	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das Operações Defensivas, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre vigente, para decidir como empregar as frações de Cavalaria no nível Subunidade.	01 AC
Conduzir o emprego da fração em Operações Defensivas no nível de comando de Subunidade.	Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das Operações Defensivas.	2. Fundamentos Doutrinários das Operações Defensivas a. Fundamentos b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle	01	-			01 AA e 01 AC
		3. Fundamentos Doutrinários da Defesa em Posição a. Fundamentos b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle	01	-			
		4. Apoio ao Combate e Logística na Defesa em Posição	01	-			
		5. Planejamento e Trabalho de Comando na Defesa em Posição	06	-			
		6. Posto de Observação de Defesa em Posição	03	-			
		7. EPS Operações Defensivas	16	-			
							EPS IX

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate.



UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Movimentos Retrógrados no nível de comando de Subunidade.	Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários dos Movimentos Retrógrados.	8. Fundamentos Doutrinários dos Movimentos Retrógrados a. Fundamentos b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle	01		1. Atitudes a. Responsabilidade b. Decisão c. Organização 2. Capacidade Cognitiva a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio Indutivo e. Raciocínio Dedutivo f. Sintetização 3. Valores a. Amor à profissão b. Aprimoramento técnico-profissional c. Fé na missão do Exército.	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das Operações Defensivas, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre vigente, para decidir como empregar as frações de Cavalaria no nível Subunidade.	01 AA e 01 AC
		9. Apoio ao Combate e Logística dos Movimentos Retrógrados	01				
		10. Planejamento e Trabalho de Comando na Defesa em Posição	06				
		11. Posto de Observação de Defesa em Posição	03				
		12. Fundamentos Doutrinários do Acolhimento a. Fundamentos b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle	01				01 AA
Conduzir o emprego da fração em Operações empregando a simulação de combate.	Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das Operações, empregando o software de simulação de combate.	13. Apresentação do <i>Software</i> a. Generalidades b. Lista de comandos c. Funcionalidades	02	-		Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das Operações, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de Cavalaria, no nível SU.	EPS X
		14. Exercício de Simulação do combate	14	-			

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem a tomada de decisão;
- 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
- 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo; e
- 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
 - a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
 - b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
 - c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza da Arma de Cavalaria;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem; e
- 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e/ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

d. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos Didáticos

a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.

b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.

d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até três).

3. Atividades complementares

a. O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.

b. Os EPS previstos na Disciplina Emprego Tático III deverão ser desenvolvidos através de Exercícios no Terreno, devendo ser realizados através de Pedidos de Cooperação de Instrução (PCI) se for o caso, a fim de viabilizar o contato com o material necessário à aprendizagem e ainda com o terreno adequado ao desenvolvimento das manobras.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Será realizada uma Avaliação de Controle (AC) com três horas-aula (ha) de execução.

b. Retificação da Aprendizagem (RETAP) de uma hora-aula para a avaliação.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	PRÁTICA/ESCRITA	01	01	2, 3 e 4
AA	PRÁTICA/ESCRITA	01	01	8, 9 e 12
AC	ESCRITA	03	01	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9 e 10
P4A	Não há	15 min. Não incluído na carga horária do curso.	A cargo da S Psc Ped	Decisão, raciocínio indutivo e fé na missão do Exército

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.

b. O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CENTRO DE INSTRUÇÃO DE BLINDADOS. *Nota de Instrução de Processo de Condução de Tropas*. Santa Maria: 2016, 10ª Ed.

_____. *Nota de Instrução Técnicas, Táticas e Procedimentos*. Santa Maria: 2013, 1ª Ed.

_____. COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. *CI 17-10-2 O Pelotão de Fuzileiros Blindado*. Brasília, 2002.

_____. *CI 17-1-1 O Pelotão de Exploradores*, Brasília, 2002.

_____. *CI 17-30-1 O Pelotão de Carros de Combate*, Brasília, 2006.

_____. *CI 17-10-4 Desdobramento da Seção de Comando*, Brasília, 2002.


_____. ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS. *Pub 101-0-1 Dados Médios de Planejamento - DAMEPLAN*, Rio de Janeiro, EsAO, 2006.

_____. *Pub 30-101-1 O Inimigo*, Rio de Janeiro, EsAO, 2003.

_____. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. *C 100-25 Planejamento e Coordenação dos Fogos*

_____. *C 101-5 Estado-Maior e Ordens Vol. 1*. Brasília, 2003, 2ª Ed.

REFERÊNCIAS



..... C 101-5 Estado-Maior e Ordens Vol. 2. Brasília, 2003, 2ª Ed.
 C 17-20 Força Tarefa Blindada, Brasília, 2002, 3ª Ed.
 C 2-1 Emprego da Cavalaria, Brasília, 2002, 2ª Ed.
 C 2-20 Regimento de Cavalaria Mecanizado, Brasília, 2002, 2ª Ed.
 C 2-30 Brigada de Cavalaria Mecanizada, Brasília, 2000, 2ª Ed.
 C 2-36 Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, Brasília, 1982, 1ª Ed.
 CI 2-36-1 O Pel C Mec. Brasília, 1977.
 C 2-40 Vade-Mécum de Cavalaria. Brasília, 1995, 1ª Ed.
 C 23-95. Morteiro 120mm AR. Brasília, 2004, 2ª Ed.
 C 7-20 Batalhão de Infantaria. Brasília, 2003, 3ª Ed.
 C 7-30 Brigada de Infantaria. Brasília, 1994, 3ª Ed.
 EB 20-MF-10.101 Exército Brasileiro, Brasília, 2014, 1ª Ed.
 EB 20-MF-10.102 Doutrina Militar Terrestre, Brasília, 2014, 1ª Ed.
 EB 20-MF-10.103 Operações, Brasília, 2014, 4ª Ed.
 EB 20-MF-10.107 Inteligência Militar Terrestre, Brasília, 2015, 2ª Ed.
 EB 20-MC-10.202 Força Terrestre Componente, Brasília, 2014, 1ª Ed.
 EB 20-MC-10.203 Movimento e Manobra, Brasília, 2015, 1ª Ed.
 EB 20 MC-10.204 Logística, Brasília, 2014, 3ª Ed.
 EB 20 MC-10.205 Comando e Controle, Brasília, 2015, 1ª Ed.
 EB 20 MC-10.206 Fogos, Brasília, 2015, 1ª Ed.
 EB 20-MC-10.208 Proteção, Brasília, 2015, 1ª Ed.
 EB 20-MC-10.207 Inteligência, Brasília, 2015, 1ª Ed.
 EB 20-MC-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres, Brasília, 2014, 1ª Ed.
 EB 20-MC-10.214 Vetores Aéreos da Força Terrestre, Brasília, 2014, 1ª Ed.
 EB 20-MC-10.301 A Força Terrestre Componente nas Operações, Brasília, 2014, 1ª Ed.
 EB70-MC-10.307 Planejamento e Emprego da Inteligência Militar, Brasília, 2016, 1ª Ed.
 Nota de Coordenação Doutrinária Nr 02/12 Considerações Cíveis no Estudo de Situação do Comandante Tático. Brasília, 2016, 1ª Ed.
 Nota de Coordenação Doutrinária Nr 04/13 Fundamentos da Inteligência Militar Terrestre. Brasília, 2013, 1ª Ed.
 MINISTÉRIO DA DEFESA. MD 33-M-02 Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas. Brasília: 2008.
 MD35-G-01 Glossário das Forças Armadas. Brasília: 2015, 5ª Ed.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							
ET III	28	-	28	05	-	03	-	08	36	-	36	36	-	36
EPS IX	16	-	16	-	-	-	-	-	16	-	16	16	-	16
EPS X	16	-	16	-	-	-	-	-	16	-	16	16	-	16

- Estágio Prático Supervisionado IX – Atividades desenvolvidas no campo – Ocupação de Postos de Observação (Processo de Tomada de Decisão Militar e Temas Base).
- Estágio Prático Supervisionado X – Atividades desenvolvidas no Sistema de Simulação e Emprego de Blindados.

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

Aprovado pelo BI N° ____ de ____ de ____

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	EMPREGO TÁTICO IV – OPERAÇÕES COMUNS ÀS OPERAÇÕES BÁSICAS – RECONHECIMENTO E SEGURANÇA

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4º	CAVALARIA	Presencial	69 horas-aula (HA)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em operações de Reconhecimento no nível de comando de Subunidade.	Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das Operações de Reconhecimento.	1. Fundamentos Doutrinários do Reconhecimento a. Fundamentos b. Características c. Tipos de Missões de Reconhecimento d. Medidas de Coordenação e Controle	01	-	1. Atitudes a. Responsabilidade b. Decisão c. Organização 2. Capacidade Cognitiva a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio Indutivo e. Raciocínio Dedutivo f. Sintetização 3. Valores a. Amor à profissão b. Aprimoramento técnico-profissional c. Fé na missão do Exército.	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das Operações de Reconhecimento, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre vigente, para decidir como empregar as frações de Cavalaria no nível Subunidade.	01 AA e 01 AC
		2. Apoio ao Combate e Logística no Reconhecimento.	01	-			
		3. Planejamento e Trabalho de comando no Reconhecimento.	06	-			
		4. Posto de Observação de Reconhecimento.	03	-			
		5. EPS Módulo Reconhecimento (PCI)	40	-			
Conduzir o emprego da fração em operações de Segurança no nível de comando de Subunidade.	Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das Operações de Segurança.	6. Fundamentos Doutrinários da Segurança a. Fundamentos b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle	01	-	a. Amor à profissão b. Aprimoramento técnico-profissional c. Fé na missão do Exército.	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das Operações de Segurança, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre vigente, para decidir como empregar as frações de Cavalaria no nível Subunidade.	01 AA
		7. Apoio ao Combate e Logística na Segurança.	01	-			
		8. Planejamento e Trabalho de comando na Segurança.	06	-			
	Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das Op de SEGAR.	9. Fundamentos Doutrinários da Segurança Área de Retaguarda a. Fundamentos b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle	02	-			

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para Execução das Situações-problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
 - 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
 - 3) exigem a tomada de decisão;
 - 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
 - 5) integram a teoria e a prática;
 - 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
 - 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
 - 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo; e
 - 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
- a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza da Arma de Cavalaria;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem; e
- 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e/ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

d. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos Didáticos

a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.

b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.

d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até três).

3. Atividades Complementares

a. O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.

b. Os EPS previstos na Disciplina Emprego Tático IV deverão ser desenvolvidos através de Exercícios no Terreno, devendo ser realizados através de Pedidos de Cooperação de Instrução (PCI) se for o caso, a fim de viabilizar o contato com o material necessário à aprendizagem e ainda com o terreno adequado ao desenvolvimento das manobras.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Será realizada uma Avaliação de Controle (AC) com três horas-aula (ha) de execução.

b. Retificação da Aprendizagem (RETAP) de uma hora-aula para a avaliação.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	PRÁTICA/ESCRITA	01	01	1 e 2
AA	PRÁTICA/ESCRITA	01	01	6 e 7
AC	ESCRITA	03	01	1, 2, 3, 6, 7, 8 e 9
P4A	Não há	15 min. Não incluído na carga horária do curso.	A cargo da S Psc Ped	Decisão, raciocínio indutivo e fé na missão do Exército

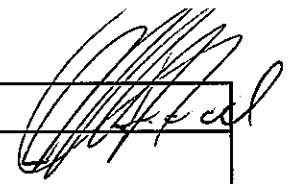
5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.
- b. O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. CENTRO DE INSTRUÇÃO DE BLINDADOS. **Nota de Instrução de Processo de Condução de Tropas**. Santa Maria: 2016, 10ª Ed.
- _____. _____. **Nota de Instrução Técnicas, Táticas e Procedimentos**. Santa Maria: 2013, 1ª Ed.
- _____. COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **CI 17-10-2 O Pelotão de Fuzileiros Blindado**. Brasília, 2002.
- _____. _____. **CI 17-1-1 O Pelotão de Exploradores**, Brasília, 2002.
- _____. _____. **CI 17-30-1 O Pelotão de Carros de Combate**, Brasília, 2006.
- _____. _____. **CI 17-10-4 Desdobramento da Seção de Comando**, Brasília, 2002.
- _____. ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS. **Pub 101-0-1 Dados Médios de Planejamento - DAMEPLAN**, Rio de Janeiro, EsAO, 2006.
- _____. _____. **Pub 30-101-1 O Inimigo**, Rio de Janeiro, EsAO, 2003.
- _____. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **C 100-25 Planejamento e Coordenação dos Fogos**
- _____. _____. **C 101-5 Estado-Maior e Ordens Vol. 1**. Brasília, 2003, 2ª Ed.
- _____. _____. **C 101-5 Estado-Maior e Ordens Vol. 2**. Brasília, 2003, 2ª Ed.
- _____. _____. **C 17-20 Força Tarefa Blindada**, Brasília, 2002, 3ª Ed.
- _____. _____. **C 2-1 Emprego da Cavalaria**, Brasília, 2002, 2ª Ed.
- _____. _____. **C 2-20 Regimento de Cavalaria Mecanizado**, Brasília, 2002, 2ª Ed.
- _____. _____. **C 2-30 Brigada de Cavalaria Mecanizada**, Brasília, 2000, 2ª Ed.
- _____. _____. **C 2-36 Esquadrão de Cavalaria Mecanizado**, Brasília, 1982, 1ª Ed.
- _____. _____. **CI 2-36-1 O Pel C Mec**. Brasília, 1977.
- _____. _____. **C 2-40 Vade-Mécum de Cavalaria**. Brasília, 1995, 1ª Ed.
- _____. _____. **C 23-95. Morteiro 120mm AR**. Brasília, 2004, 2ª Ed.
- _____. _____. **C 7-20 Batalhão de Infantaria**. Brasília, 2003, 3ª Ed.
- _____. _____. **C 7-30 Brigada de Infantaria**. Brasília, 1994, 3ª Ed.
- _____. _____. **EB 20-MF-10.101 Exército Brasileiro**, Brasília, 2014, 1ª Ed.
- _____. _____. **EB 20-MF-10.102 Doutrina Militar Terrestre**, Brasília, 2014, 1ª Ed.
- _____. _____. **EB 20-MF-10.103 Operações**, Brasília, 2014, 4ª Ed.
- _____. _____. **EB 20-MF-10.107 Inteligência Militar Terrestre**, Brasília, 2015, 2ª Ed.
- _____. _____. **EB 20-MC-10.202 Força Terrestre Componente**, Brasília, 2014, 1ª Ed.
- _____. _____. **EB 20-MC-10.203 Movimento e Manobra**, Brasília, 2015, 1ª Ed.
- _____. _____. **EB 20 MC-10.204 Logística**, Brasília, 2014, 3ª Ed.
- _____. _____. **EB 20 MC-10.205 Comando e Controle**, Brasília, 2015, 1ª Ed.
- _____. _____. **EB 20 MC-10.206 Fogos**, Brasília, 2015, 1ª Ed.
- _____. _____. **EB 20-MC-10.208 Proteção**, Brasília, 2015, 1ª Ed.
- _____. _____. **EB 20-MC-10.207 Inteligência**, Brasília, 2015, 1ª Ed.
- _____. _____. **EB 20-MC-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres**, Brasília, 2014, 1ª Ed.
- _____. _____. **EB 20-MC-10.214 Vetores Aéreos da Força Terrestre**, Brasília, 2014, 1ª Ed.
- _____. _____. **EB 20-MC-10.301 A Força Terrestre Componente nas Operações**, Brasília, 2014, 1ª Ed.
- _____. _____. **EB70-MC-10.307 Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**, Brasília, 2016, 1ª Ed.
- _____. _____. **Nota de Coordenação Doutrinária Nr 02/12 Considerações Cíveis no Estudo de Situação do Comandante Tático**. Brasília, 2016, 1ª Ed.

REFERÊNCIAS



_____. Nota de Coordenação Doutrinária Nr 04/13 Fundamentos da Inteligência Militar Terrestre. Brasília, 2013, 1ª Ed.
 _____. MINISTÉRIO DA DEFESA. MD 33-M-02 Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas. Brasília: 2008.
 _____. MD35-G-01 Glossário das Forças Armadas. Brasília: 2015, 5ª Ed.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							
ET IV	21	-	21	05	-	03	-	08	29	-	29	29	-	29
EPS XI	40	-	40	-	-	-	-	-	40	-	40	40	-	40

- Estágio Prático Supervisionado XI – Atividades desenvolvidas no campo – PCI - Operação de Dupla Ação (Operações de Reconhecimento e Mov Rtg).

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

Aprovado pelo BI Nº ____ de ____ de ____

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	EMPREGO TÁTICO V – OPERAÇÕES OFENSIVAS

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4º	CAVALARIA	Presencial	77 horas-aula (HA)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais Ofensivas no nível de comando de Subunidade.	Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das Operações Ofensivas.	1. Fundamentos Doutrinários das Operações Ofensivas a. Fundamentos b. Finalidades c. Formas de Manobra d. Tipos de Operações Ofensivas	01	-	1. Atitudes a. Responsabilidade b. Decisão c. Organização 2. Capacidade Cognitiva a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio Indutivo e. Raciocínio Dedutivo f. Sintetização 3. Valores a. Amor à profissão b. Aprimoramento técnico-profissional c. Fé na missão do Exército.	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das Operações Ofensivas, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre vigente, para decidir como empregar as frações de Cavalaria no nível Subunidade.	01 AA e 01 AC
		2. Fundamentos Doutrinários da Marcha para Combate a. Fundamentos b. Medidas de Coordenação e Controle	01	-			01 AA
		3. Fundamentos Doutrinários do Reconhecimento em Força a. Fundamentos b. Formas c. Medidas de Coordenação e Controle	01	-			01 AA
		4. Fundamentos Doutrinários do Ataque a. Fundamentos b. Tipos de Ataque c. Ataque de Oportunidade d. Ataque Coordenado e. Grupamento de Forças	01	-			01 AC
		5. Fundamentos Doutrinários do Aproveitamento do Êxito a. Fundamentos b. Grupamento de Forças c. Medidas de Coordenação e Controle	01	-			01 AC
		6. Fundamentos Doutrinários da Perseguição a. Fundamentos	01	-			01 AA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
		b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle					
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais Ofensivas no nível de comando de Subunidade.	Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das Operações Ofensivas.	7. Fundamentos Doutrinários da Substituição a. Fundamentos b. Ultrapassagem c. Substituição em Posição d. Medidas de Coordenação e Controle	01	-	1. Atitudes a. Responsabilidade b. Decisão c. Organização 2. Capacidade Cognitiva a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio Indutivo e. Raciocínio Dedutivo f. Sintetização 3. Valores a. Amor à profissão b. Aprimoramento técnico-profissional c. Fé na missão do Exército.	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das Operações Ofensivas, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre vigente, para decidir como empregar as frações de Cavalaria no nível Subunidade.	01 AA
		8. Fundamentos Doutrinários da Junção a. Fundamentos b. Medidas de Coordenação e Controle	01	-			01 AA
		9. Fundamentos Doutrinários das Operações de Transposição de Curso D'água a. Fundamentos b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle	02	-			01 AA
		10. Fundamentos Doutrinários das Operações de Abertura de Brecha a. Fundamentos b. Características c. Medidas de Coordenação e Controle	02	-			01 AA
		11. Apoio ao Combate e Logística no Ataque Coordenado e no Aproveitamento do Êxito	01	-			01 AC
		12. Planejamento e Trabalho de comando no Ataque Coordenado e no Aproveitamento do Êxito	12	-			02 AA e 01 AC
		13. Posto de Observação de Ataque Coordenado	04	-			-
	Comandar uma Força Tarefa Subunidade Blindada num Ataque Coordenado.	14. EPS Módulo de Ofensiva (PCI)	40	-			EPS XII

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem a tomada de decisão;
- 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;

- 6) o instrutor tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
- 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instrutor; e
- 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
- a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.
- b. Os critérios de desempenho devem ser:
 - 1) coerentes com a natureza da Arma de Cavalaria;
 - 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem; e
 - 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.
- c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.
- d. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos Didáticos

- a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.
- b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).
- c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.
- d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até três).

3. Atividades complementares

- a. O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.
- b. Os EPS previstos na Disciplina Emprego Tático V deverão ser desenvolvidos através de Exercícios no Terreno, devendo ser realizados através de Pedidos de Cooperação de Instrução (PCI) se for o caso, a fim de viabilizar o contato com o material necessário à aprendizagem e ainda com o terreno adequado ao desenvolvimento das manobras.

4. Avaliação da Aprendizagem

- a. Será realizada uma Avaliação de Controle (AC) com três horas-aula (ha) de execução.
- b. Retificação da Aprendizagem (RETAP) de uma hora-aula para a avaliação.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	PRÁTICA/ESCRITA	01	01	1, 2, 3 e 6
AA	PRÁTICA/ESCRITA	01	01	7, 8 e 10
AC	ESCRITA	03	01	1, 4, 5, 9, 11 e 12
P4A	Não há	15 min. Não incluído na carga horária do curso.	A cargo da S Psc Ped	Decisão, raciocínio indutivo e fé na missão do Exército

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.
- b. O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CENTRO DE INSTRUÇÃO DE BLINDADOS. Nota de Instrução de Processo de Condução de Tropas. Santa Maria: 2016, 10ª Ed.
_____. Nota de Instrução Técnicas, Táticas e Procedimentos. Santa Maria: 2013, 1ª Ed.
_____. COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. CI 17-10-2 O Pelotão de Fuzileiros Blindado. Brasília, 2002.

REFERÊNCIAS

_____ CI 17-1-1 O Pelotão de Exploradores, Brasília, 2002.

_____ CI 17-30-1 O Pelotão de Carros de Combate, Brasília, 2006.

_____ CI 17-10-4 Desdobramento da Seção de Comando, Brasília, 2002.

_____ ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS. Pub 101-0-1 Dados Médios de Planejamento - DAMEPLAN, Rio de Janeiro, EsAO, 2006.

_____ Pub 30-101-1 O Inimigo, Rio de Janeiro, EsAO, 2003.

_____ ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. C 100-25 Planejamento e Coordenação dos Fogos

_____ C 101-5 Estado-Maior e Ordens Vol. 1. Brasília, 2003, 2ª Ed.

_____ C 101-5 Estado-Maior e Ordens Vol. 2. Brasília, 2003, 2ª Ed.

_____ C 17-20 Força Tarefa Blindada, Brasília, 2002, 3ª Ed.

_____ C 2-1 Emprego da Cavalaria, Brasília, 2002, 2ª Ed.

_____ C 2-20 Regimento de Cavalaria Mecanizado, Brasília, 2002, 2ª Ed.

_____ C 2-30 Brigada de Cavalaria Mecanizada, Brasília, 2000, 2ª Ed.

_____ C 2-36 Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, Brasília, 1982, 1ª Ed.

_____ CI 2-36-1 O Pel C Mec. Brasília, 1977.

_____ C 2-40 Vade-Mécum de Cavalaria. Brasília, 1995, 1ª Ed.

_____ C 23-95. Morteiro 120mm AR. Brasília, 2004, 2ª Ed.

_____ C 7-20 Batalhão de Infantaria. Brasília, 2003, 3ª Ed.

_____ C 7-30 Brigada de Infantaria. Brasília, 1994, 3ª Ed.

_____ EB 20-MF-10.101 Exército Brasileiro, Brasília, 2014, 1ª Ed.

_____ EB 20-MF-10.102 Doutrina Militar Terrestre, Brasília, 2014, 1ª Ed.

_____ EB 20-MF-10.103 Operações, Brasília, 2014, 4ª Ed.

_____ EB 20-MF-10.107 Inteligência Militar Terrestre, Brasília, 2015, 2ª Ed.

_____ EB 20-MC-10.202 Força Terrestre Componente, Brasília, 2014, 1ª Ed.

_____ EB 20-MC-10.203 Movimento e Manobra, Brasília, 2015, 1ª Ed.

_____ EB 20 MC-10.204 Logística, Brasília, 2014, 3ª Ed.

_____ EB 20 MC-10.205 Comando e Controle, Brasília, 2015, 1ª Ed.

_____ EB 20 MC-10.206 Fogos, Brasília, 2015, 1ª Ed.

_____ EB 20-MC-10.208 Proteção, Brasília, 2015, 1ª Ed.

_____ EB 20-MC-10.207 Inteligência, Brasília, 2015, 1ª Ed.

_____ EB 20-MC-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres, Brasília, 2014, 1ª Ed.

_____ EB 20-MC-10.214 Vetores Aéreos da Força Terrestre, Brasília, 2014, 1ª Ed.

_____ EB 20-MC-10.301 A Força Terrestre Componente nas Operações, Brasília, 2014, 1ª Ed.

_____ EB70-MC-10.307 Planejamento e Emprego da Inteligência Militar, Brasília, 2016, 1ª Ed.

_____ Nota de Coordenação Doutrinária Nr 02/12 Considerações Civas no Estudo de Situação do Comandante Tático. Brasília, 2016, 1ª Ed.

_____ Nota de Coordenação Doutrinária Nr 04/13 Fundamentos da Inteligência Militar Terrestre. Brasília, 2013, 1ª Ed.

_____ MINISTÉRIO DA DEFESA. MD 33-M-02 Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas. Brasília: 2008.

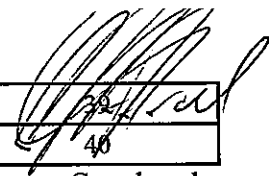
_____ MD35-G-01 Glossário das Forças Armadas. Brasília: 2015, 5ª Ed.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO				CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA			
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							

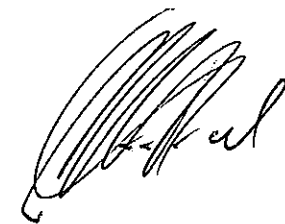
ET V	25	-	25	05	-	03	-	08	33	-	33	39	-	
EPS XII	40	-	40	-	-	-	-	-	40	-	40	40	-	40

- Estágio Prático Supervisionado XII - Atividades desenvolvidas no campo - PCI - Op Ataque Coordenado.



ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

Aprovado pelo BI N° ____ de ____ de ____



PLANID			
ANO	CURSO	MODALIDADE	MODULO
4º	CAVALARIA	Presencial	1

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UC	EC	CONTEÚDOS	DISCIPLINAS
UC 12 - Conduzir o emprego da fração em operações convencionais Defensivas no nível de Cmdo SU.	EC 45 - Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das operações defensivas	1. Fundamentos Doutrinários das Operações Defensivas	Emprego Tático III
		2. Fundamentos Doutrinários da Defesa em Posição	
		3. Planejamento e Trabalho de Comando na Defesa em Posição	
		4. Apoio ao Combate e Logística Na Defesa em Posição	
		5. Fundamentos Doutrinários do Acolhimento	
		6. Exercício no Terreno – (R MORRO ALTO)	
		7. Exercício de P Obs (AA – 1h)	
		8. Fundamentos Doutrinários dos Movimentos Retrógrados	
		9. Planejamento e Trabalho de Comando nos Movimentos Retrógrados	
		10. Apoio ao Combate e Logística nos Movimentos Retrógrados	
		11. Exercício de P Obs (AA – 1h)	
UC 14 - Conduzir o emprego da fração em operações convencionais de Reconhecimento no nível de Cmdo SU.	EC 50 - Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das operações de Reconhecimento EC 51 - Comandar Esqd C Mec no Reconhecimento	12. Fundamentos Doutrinários das Operações de Reconhecimento	Emprego Tático IV
		13. Planejamento e Trabalho de Comando no Reconhecimento	
		14. Apoio ao Combate e Logística no Reconhecimento	
		15. Exercício de P Obs (AA – 1h)	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UC	EC	CONTEÚDOS	DISCIPLINAS
		16. Exercício no Terreno – (PCI)	
UC 15 - Conduzir o emprego da fração em operações convencionais de Segurança no nível de Cmdo SU.	EC 52 - Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das operações de Segurança	17. Fundamentos Doutrinários das Operações de Segurança	
		18. Fundamentos Doutrinários da Segurança de Área de Retaguarda (SEGAR)	
		19. Planejamento e Trabalho de Comando nas Operações de Segurança	
		20. Apoio ao Combate e Logística nas Operações de Segurança	
UC 13 - Conduzir o emprego da fração em operações convencionais ofensivas no nível de Cmdo Pel e SU.	EC 48. Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das Op Ofensivas	21. Fundamentos Doutrinários das Op Ofensivas	
		22. Fundamentos Doutrinários da Marcha para o Combate	
		23. Fundamentos Doutrinários do Aproveitamento do Êxito e Op Junção	
		24. Fundamentos Doutrinários da Perseguição	
		25. Fundamentos Doutrinários da Ultrapassagem	
		26. Fundamentos Doutrinários da Substituição	
		27. Fundamentos Doutrinários Reconhecimento em Força	
		28. Fundamentos Doutrinários da Transposição de Curso d'água	
		29. Fundamentos Doutrinários das Op Abertura de Brecha	
UC – Comandar FT Bld nível SU	EC – Comandar FT Bld em Op Ofensivas	30. Planejamento e Trabalho de Comando	
		31. Apoio ao Combate e Apoio Logístico	
		32. Exercício no Terreno (PCI)	
		33. Exercício de P Obs (AA – 1h)	
UC - Conduzir o emprego da fração em Operações empregando a simulação de combate.	Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das Operações,	34. Apresentação do software	
		35. Exercício de Simulação	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UC	EC	CONTEÚDOS	DISCIPLINAS
UC - Conduzir o emprego da fração em Operações no Amplo Espectro.	empregando o <i>software</i> de simulação de combate	36. Fundamentos Doutrinários	

SITUAÇÃO INTEGRADORA	PADRÃO DE DESEMPENHO		CARGA HORÁRIA DO PROJETO INTEGRADOR						
	EC	PD	EXECUÇÃO		ANÁLISE PÓS AÇÃO		TOTAL		
			D	N	D	N	D	N	Geral
ET Defensiva	45	Planejar uma operação no nível de comando de pelotão e SU, emitir ordens ao Pel e à SU e ordens fragmentárias e comandar o Pel e a SU em operações no terreno, de acordo com a doutrina militar terrestre vigente, a fim de maximizar a eficiência em combate.	38	-	02	-	40	-	40
ET Dupla Ação	51		38	-	02	-	40	-	40
ET Ofensiva	48		22	-	02	-	24	-	24
ET Manobra Escolar	-	Planejar uma operação no Amplo Espectro nos níveis de comando Pel e SU, emitir ordens ao Pel e à SU, emitir ordens fragmentárias e comandar o Pel e a SU em operações no terreno, de acordo com a doutrina militar terrestre vigente, a fim de maximizar a eficiência em combate.	72	-	02	-	80	-	80

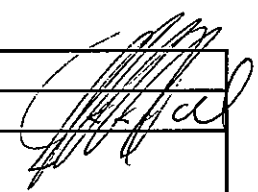
EIXOS TRANSVERSAIS

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Operar em Situações de Guerra.

UC 12	EC 45	<ul style="list-style-type: none"> - Responsabilidade - Decisão - Organização - Análise - Avaliação - Planejamento - Raciocínio Indutivo - Raciocínio Dedutivo - Sintetização - Amor à profissão
-------	-------	--

EIXOS TRANSVERSAIS**COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Operar em Situações de Guerra.**

		- Aprimoramento técnico-profissional - Fé na missão do Exército.
UC 14	EC 50	- Responsabilidade - Decisão - Organização - Análise - Avaliação - Planejamento - Raciocínio Indutivo - Raciocínio Dedutivo - Sintetização - Amor à profissão - Aprimoramento técnico-profissional - Fé na missão do Exército.
	EC 51	- Responsabilidade - Decisão - Organização - Análise - Avaliação - Planejamento - Raciocínio Indutivo - Raciocínio Dedutivo - Sintetização - Amor à profissão - Aprimoramento técnico-profissional - Fé na missão do Exército.
UC 15	EC 52	- Responsabilidade - Decisão - Organização - Análise - Avaliação - Planejamento - Raciocínio Indutivo - Raciocínio Dedutivo - Sintetização - Amor à profissão

EIXOS TRANSVERSAIS**COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Operar em Situações de Guerra.**

		- Aprimoramento técnico-profissional - Fé na missão do Exército
UC 13	EC 48	- Responsabilidade - Decisão - Organização - Análise - Avaliação - Planejamento - Raciocínio Indutivo - Raciocínio Dedutivo - Sintetização - Amor à profissão - Aprimoramento técnico-profissional - Fé na missão do Exército.